# EFEITO DA CHUVA ÁCIDA NA GERMINAÇÃO DO AMENDOIM*(Arachishypogaea*L.)

Dayane Brunoro Silva [1]; Fernanda Guimarães Saraiva [1]; Pedro Tonetti [1]; Tatiana Segatto Barboza da Silva[1]; Viviana Borges Corte [2]

1. Estagiário do Laboratório de Fisiologia Vegetal, graduando do curso de Ciências Biológicas da UFES – dayanebrunoro@gmail.com; nandagsbr@gmail.com; pedrohjuniior@hotmail.com; tatiana.segatto@gmail.com.
2. Professor adjunto da UFES, doutor em Ciência Florestal – viviborgescorte@yahoo.com.br

**RESUMO –** O lançamento de gases poluentes na atmosfera, muitas vezes oriundos da queima de combustíveis fósseis, tem intensificado o fenômeno conhecido como chuva ácida, constituindo assim um dos grandes problemas ambientais na atualidade. Dessa forma o presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da chuva ácida na germinação de sementes de amendoim. Para simular a chuva ácida foi preparada uma solução de 1N $H_2SO_4$ e 1N $HNO_3$ na proporção de 10:1 e adotados quatro tratamentos – controle (apenas água destilada), pH3, pH4 e pH5. No teste de germinação, foram utilizadas 100 sementes distribuídas em quatro repetições de 25 por tratamento, colocadas em um germinador sob luz constante, temperatura em torno de 25ºC durante 15 dias. As avaliações foram feitas a cada 24h, sendo consideradas germinadas aquelas que apresentaram protrusão da radícula. Os resultados foram expressos em porcentagem média e tempo médio de germinação, sendo calculado o índice de velocidade de germinação (IVG). Os resultados foram analisados através do teste de Tukey ($p < 0,05$) para comparação entre os tratamentos e não foi observada diferença significativa entre as variáveis analisadas. A acidificação não alterou significativamente a germinação do amendoim, pois o processo de germinação depende basicamente da entrada de água e protrusão da radícula.

**Palavras-chave:** Germinação, poluição, sementes oleaginosas